

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PORTO ALEGRE**

**2016**

**Reitora**

Anelise Coelho Nunes

**Coordenadora de Graduação**

Vania Vasti Alfieri

**Coordenador de Extensão**

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Ricardo Strauch Aveline

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edgar ZaniniTimm

**Pastoral Escolar e Universitária**

Pastor Roberval Lopes da Trindade

**Coordenadora do Curso**

Denise Inazacki Rangel

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA</b> .....	<b>8</b>
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ....	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS .....	18
<b>2.4.1 Educação Ambiental</b> .....	<b>19</b>
<b>2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b> .....	<b>19</b>
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	20
<b>3 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	<b>21</b>
<b>4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>24</b>
4.1 NOME DO CURSO .....	24
4.2 GRAU CONFERIDO .....	24
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
4.4 MODALIDADE DE ENSINO .....	24
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO .....	24
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	24
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.....	25
4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO .....	25
4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	25
4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	25
4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO .....	25
4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO) .....	25
4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS.....	25
4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS .....	26
4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	26
4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO .....	26

4.19 FORMA DE INGRESSO .....	26
4.20 DATA INÍCIO DO CURSO .....	27
<b>5 CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>28</b>
<b>6 OBJETIVOS .....</b>	<b>30</b>
6.1 OBJETIVO GERAL .....	30
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
<b>7 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>31</b>
<b>8 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....</b>	<b>33</b>
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	33
<b>9 CURRÍCULO DO CURSO .....</b>	<b>36</b>
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	37
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	39
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO .....	41
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL .....	42
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	43
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	45
9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS .....	48
9.8 DISCIPLINAS LIVRES.....	49
9.9 DISCIPLINAS COMUNS.....	49
9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	49
9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
<b>10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....</b>	<b>51</b>
<b>11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>53</b>
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	76
<b>12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>77</b>
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA .....	77
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	77
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	77
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA .....	78
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS.....	78
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	79

<b>13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>82</b>
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	84
<b>14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>88</b>
<b>15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>89</b>
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	89
<b>16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>91</b>
<b>17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO .....</b>	<b>92</b>
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	92
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO .....	93
17.3 COLEGIADO DE CURSO .....	94
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	94
17.5 CORPO DOCENTE.....	95
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	95
<b>18 INSTALAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>96</b>
18.1 BIBLIOTECAS.....	101
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>



O Projeto Pedagógico de um Curso é o documento que apresenta as concepções e formas de organização que norteiam e orientam todas as ações administrativas e pedagógicas, em consonância com os princípios e normas institucionais.

Este projeto foi construído com o grupo de professores/as que compõem o curso de Educação Física do currículo de licenciatura ampliada, os quais passaram a fazer parte do curso de bacharelado, e a partir de discussões e proposições emanadas dos/as professores/as do colegiado do referido curso.

O documento está composto por itens que situam a instituição a partir de sua confessionalidade e compromisso social, o resgate histórico do curso, as concepções norteadoras, os objetivos, perfil do egresso, matriz curricular e todas as formas organizacionais que articulam as ações de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com as diretrizes curriculares, a formação profissional pretendida dá ênfase às áreas da Educação e da Saúde, entendendo os/as profissionais como agentes e promotores/as da qualidade de vida.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

## 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,



pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIEME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

### *Missão*

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

### *Visão*

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

## 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;



- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

## 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

#### **2.4.1 Educação Ambiental**

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

#### **2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

## 2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

### **3 HISTÓRICO DO CURSO**

O primeiro curso de Educação Física do IPA foi autorizado pelo Decreto 69.019/1971, e reconhecido através do Decreto 74.255/1974. Avaliado, posteriormente, obteve a Renovação do Reconhecimento nos anos de 2001 e 2005, respectivamente através das Portarias do MEC nº 1.863 e nº 1.713.

Desde sua criação, o curso se caracterizava por ser uma licenciatura plena ampliada, cuja formação habilitava para a atuação profissional na Educação Básica, em escolas de Ensino Médio, Fundamental e Educação Infantil, públicas e privadas, e na Educação Profissional. Na educação não formal, habilitava para clubes, academias, escolas esportivas, centros comunitários, praças, empresas, hospitais, clínicas, asilos, instituições assistenciais, hotéis, condomínios e domicílios privados. Em ambos os espaços de atuação eram atendidas todas as faixas etárias e segmentos sociais.

Esse foi o primeiro curso superior do Centro Universitário Metodista – IPA e o primeiro curso de Educação Física de instituição privada do Estado do Rio Grande do Sul. Construiu ao longo de sua história uma marca de competência na formação de professores/as de escolas, técnicos/as desportivos/as, professores/as de academias, hospitais, agentes de recreação e lazer em instituições educacionais, de lazer, recreação e de saúde; enfim, profissionais comprometidos/as com a democratização e humanização da atividade física, através das práticas corporais sistematizadas. Isso o faz merecedor do reconhecimento da comunidade de Porto Alegre e do Estado. No ano de 2003, foi agraciado pelo jornal 100% Esporte com o título de melhor curso de Educação Física da cidade de Porto Alegre.

Com a transformação das Faculdades existentes em Centro Universitário, segundo a Portaria nº 3.186/2004, no primeiro semestre de 2005, o curso de Educação Física passou a oferecer duas habilitações, Licenciatura e Bacharelado, distintamente, atendendo às respectivas diretrizes que orientam a organização curricular e a terminalidade definidora da futura ação profissional.

Com isso, verifica-se que o amplo espectro de áreas de atuação, como saúde, lazer, rendimento e gestão, identifica o/a bacharel/a em Educação Física como agente de educação, tornando-o/a promotor/a da qualidade de vida.

As relações entre saúde e educação estão contempladas historicamente em culturas, como a chinesa, que remonta a 2700 a.C., através do método de ginástica terapêutica, cuja prática tinha por objetivo curar as enfermidades do corpo.

Menciona-se que a medicina galênica recomendava a realização de exercícios físicos como processos de profilaxia e terapêutica, evidenciando que a medicina da Antiguidade já trabalhava nessa perspectiva. Cite-se o médico italiano Jeronimo Mercurial, que em pleno Renascimento publicou a obra *Arte Gymnastica*, retomando os princípios da ginástica galênica, e Per Henrik Ling, autor de *Gymnastikens Allmanna Grunder*, fundador da ginástica sueca, método que faz da conservação da saúde o seu objetivo principal. Assim, os registros históricos comprovam que desde as idades longínquas a “medicina e os exercícios corporais” seguiram simultaneamente no “campo de atenção do homem para com a saúde”, fazendo com que a predisposição higiênica e pedagógica do movimento humano tornasse a Educação Física uma atividade socioeducativa de grandeza insuperável (SOBRAL, 1976 *apud* MENESTRINA, 2005, p. 26).

A Educação Física é um campo acadêmico-profissional multidisciplinar ligado a diferentes áreas. Ela foi construída, historicamente, aproximada à área da saúde, que representa a sustentação teórica mais consolidada para a sua inclusão nos diferentes segmentos sociais. Entretanto, com a vinculação da Educação Física como disciplina escolar, aspectos de formação humana foram incorporados, ligando-a, também, à área educacional (SCHERER, 2005, p. 31).

Até a década de 1980, o/a profissional de Educação Física era reconhecido/a basicamente em escolas, clubes e praças públicas. Porém, nos dias de hoje, ele/a atua em academias, salas personalizadas, hotéis, hospitais, empresas, entre outros. Pode-se afirmar, então, que o mercado de trabalho profissional de Educação Física alterou-se com o passar dos anos, sofrendo influências das mais diferentes áreas. Isso reflete o pensamento de Oliveira (1998), quando diz que o mercado não é somente uma visão econômica, como também envolve visões sociológicas, jurídicas e históricas, uma vez que as instituições e as relações sociais reproduzem um sistema dominante dentro de um determinado período histórico.

Percebe-se que, nos últimos vinte anos, a ampliação do campo de intervenção profissional seguiu caminhos influenciados por uma visão de rendimento, por uma perspectiva de desenvolvimento profissional funcionalista e por

uma ênfase na preocupação estética, características da sociedade de consumo/capitalista. Nesse contexto, surgiram outras atividades, como a ginástica laboral, o treinamento físico personalizado, e diferentes abordagens de ginástica de academia, dentre outras práticas corporais, com o objetivo de melhorar o rendimento no trabalho, de embelezar corpos e de explorar culturalmente a busca de uma qualidade de vida normalmente relacionada ao consumo de bens.

Entretanto, surgem também outras ações relacionadas à área da saúde, como a recreação hospitalar, as atividades físicas para a terceira idade e a participação do/a profissional de Educação Física em equipes multiprofissionais, visando tanto a reabilitação, como a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Há um movimento no sentido de revisar a prática sustentada em uma lógica consumista em que as pessoas são objetos de um mercado da *corpolatria* (CODO, 1985).

Nesse contexto sócio-político-cultural e econômico, temos hoje no Brasil uma política de saúde comprometida com a realidade da população, em uma perspectiva de saúde coletiva visando a integralidade e resolubilidade da atenção como diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal política visa estimular modos de vida não sedentários e ações que reduzam o consumo de medicamentos, aspectos que colocam a Educação Física como área imprescindível como promotora da atividade física.

#### 4.1 NOME DO CURSO

Bacharelado em Educação Física.

#### 4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a em Educação Física.

#### 4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Profissional de Educação Física.

#### 4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

#### 4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução do CONSUNI nº 78/2005.

#### 4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

17 de janeiro de 2005.

#### 4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 100, de 8 de fevereiro de 2008.

#### 4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 27, de 11 de fevereiro de 2008.



#### 4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 819, de 30 de dezembro de 2014.

#### 4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 1, de 2 de janeiro de 2015.

#### 4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso possui carga horária total de 3.366 horas.

#### 4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 72h de Atividades Complementares.

#### 4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 432 horas de Estágio Supervisionado.

#### 4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 8 semestres / 4 anos.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

#### 4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

120 vagas anuais.

#### 4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

#### 4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Matutino e noturno.

#### 4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

#### 4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

Fevereiro de 2005.

## 5 CONCEPÇÃO DO CURSO

O marco teórico doutrinal do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA apresenta a interface de quatro perspectivas: a educação cristã e metodista, a confessional filosófico-antropológica de corte existencialista, a holístico-ecológica e a pedagógica de cunho construtivista e sociointeracionista.

Segundo a perspectiva filosófico-antropológica do existencialismo, o ser humano, mulheres e homens, são concebidos como realidades inacabadas, constituídos nos processos históricos. Nesse sentido, as ações educativas são co-agenciamentos na formação de sujeitos e grupos na intersecção das dimensões sociais, políticas, culturais, espirituais e econômicas.

Essas ações também são disparadoras de transformações. Em decorrência, a ação educativa institucional é não só um fazer técnico, mas uma atitude permanente de “ser-saber-ter-fazer-conviver-poder-valer” o mundo-contextos-grupos e sujeitos.

O paradigma holístico-ecológico articula o estudo da cultura do movimento humano. Busca superar o modelo dualista cartesiano-tomista da linearidade causal, das dicotomias sujeito-objeto, corpo-mente, teoria-prática entre outras, do mecanicismo que excluem as contradições da realidade concreta, do tecnicismo utilitarista alienado e alienante.

Os princípios que orientam a formação profissional do curso de bacharelado do Centro Universitário Metodista – IPA trazem na sua concepção a ideia de agentes de educação e saúde, comprometidos com o desenvolvimento de pessoas inteiras, cujas dimensões afetiva, cognitiva, física e espiritual estejam contempladas na forma como orientarão a realização das práticas corporais.

Assim, a cultura do movimento humano, foco da proposta desse curso, é concebida como ato intencional, de um corpo indivisível, um corpo que se percebe e é percebido em contextos complexos.

A perspectiva pedagógica de cunho construtivista e sociointeracionista organiza nesse Projeto (reconhecendo sua transitoriedade como paradigma) as ações educativas na formação do/a profissional de Educação Física do IPA. Conhecimentos e vivências conformarão áreas, disciplinas, conteúdos teórico-

práticos em aproximações entre a vertente crítico-superadora (TAFAREL, 1985; BRACHT, 1992) e a concepção construtivista e sociointeracionista.

O trabalho do/a profissional de Educação Física deve ser norteado por princípios de promoção e prevenção da saúde individual e coletiva e da busca da qualidade de vida, referenciado no conhecimento da cultura corporal tendo como áreas de conhecimento teórico-vivenciais: a saúde, o lazer e o rendimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, ao organizar-se em torno das referências indicadas anteriormente, articula concepções que sustentam a compreensão:

- a) de um mundo que se realiza na recriação interativa entre o humano/natureza/cultura, em tarefa inacabável perenemente;
- b) de mundos interdependentes numa relação sistêmica, tendo a vida como foco;
- c) da vida na integralidade dos sujeitos, na inclusão plural de diferenças (gênero, raça, geração); na atitude ética-estética que humaniza pessoas e grupos, relações e organizações;
- d) de que todo saber-fazer científico tecnológico só tem razão na perspectiva da ética Cristã em que “útil é o que tem valor social” e que as realizações são fruto do trabalho comum e coletivo (BIBLIOTECA VIDA E MISSÃO, DOC 1, p. 52, 1996);
- e) de que a Educação Física nas concepções crítico-superadora, construtivista e sociointeracionista deve considerar a cultura corporal de forma contextualizada historicamente, o binômio corpo/movimento como seu meio e fim, entendendo a construção do conhecimento como um processo que se dá na interação do indivíduo e o objeto de conhecimento, permeados pela realidade social;
- f) de que a Educação Física na perspectiva da educação para a saúde cumprirá seu papel político e pedagógico, como prática educativa de caráter sociocultural.

## **6 OBJETIVOS**

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Educação Física são os que seguem.

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma formação profissional que contemple o ser humano na sua totalidade, sua diversidade e sua complexidade, como agente de saúde e educação, tendo em vista sua inserção no contexto social como promotor/a da qualidade de vida das pessoas.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) valorizar docentes e discentes como elementos dinamizadores e organizadores do processo ensino-aprendizagem;
- b) articular as concepções de ser humano, educação, saúde, Educação Física e sociedade com as práticas pedagógicas, assumindo um comprometimento com a qualidade de ensino;
- c) desenvolver ações de planejamento, organização, execução e avaliação de projetos nas áreas de atuação profissional;
- d) possibilitar a utilização e desenvolvimento de meios tecnológicos na sua área de atuação;
- e) promover ações junto às Instituições públicas e privadas nas diversas áreas de atuação da Educação Física, na perspectiva da educação para a saúde, para o lazer e para o rendimento.

Na perspectiva de considerar a atividade física um dos elementos fundamentais e imprescindíveis para a busca da integralidade da atenção em saúde, junto com a alimentação e nutrição, saúde mental, serviço social e reabilitação (Portaria nº 1065/05 do Ministério da Saúde), e considerando que o objeto de estudo e articulação da Educação Física é o movimento corporal humano, o curso de bacharelado pretende dar conta de uma demanda cuja relevância social, no atual contexto, se reveste da maior importância.

Diante da realidade atual da Educação e da Saúde no país, percebe-se o surgimento da preocupação generalizada por órgãos governamentais, educadores/as e profissionais da área de Educação Física, no sentido de buscar a melhoria da qualidade do ensino e formação continuada oferecido pelas instituições.

Percebe-se também a efetiva ocupação do espaço da Educação Física nas Áreas da Saúde, Educação e Lazer, na promoção, prevenção e melhoria da qualidade de vida da população; em um momento no qual o desenvolvimento tecnológico caminha para o sentido da não movimentação e, conseqüente, para surgimento de doenças ocupacionais, psicossomáticas, crônico-degenerativas, causadas pelo sedentarismo, maus hábitos alimentares e estresses da sociedade contemporâneas.

O/A Educador/a Físico/a, tendo como objeto de estudo o movimento humano e sua intervenção social, nas mais diversas manifestações da Cultura Corporal tem através da Educação, Saúde e Lazer, o instrumento para estimular a criação de hábitos e práticas que conduzam a um estilo de vida mais saudável, refletindo em setores econômicos, órgãos de saúde pública, promovendo um desenvolvimento social.

Nesse sentido, o/a profissional para estar apto/a a agir em múltiplos níveis ou estados de condições de Saúde de um organismo Humano, necessita de uma formação muito aquém do domínio de regras e técnicas de modalidades esportivas.

Devido ao ritmo de mudanças e transformações que vêm ocorrendo, vivemos em uma sociedade do conhecimento, do avanço tecnológico, em que o ensino e a pesquisa atuam como “componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações” (UNESCO, 1998).

Esta proposta reflete a permanente pretensão de repensar e buscar as relações que existam entre paradigmas científicos, conhecimento produzido e ação pedagógica na área de Educação Física.

O Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA justifica-se pela escassa presença do/a educador/a físico/a, principalmente com formação, para atuar no Serviço Único de Saúde, nas equipes da saúde da família e em projetos promovidos pelas secretarias municipal e estadual da saúde.

Embora o número de concluintes do Ensino Médio tenha crescido significativamente de 2007 a 2010, de acordo com a Secretaria Estadual de Educação, parece existir ainda uma demanda por profissionais dessa área, sobretudo pelas múltiplas possibilidades de atuação, cuja abrangência contempla ações educacionais, gerenciais, sociais, culturais e de saúde.

Assim, este Projeto Pedagógico está pautado pela visão de que o mundo moderno trouxe avanços que por si só não podem ser julgados maniqueistamente de bons ou ruins. Na formação de uma consciência crítica e autônoma, é possível buscar formas de articular os sujeitos, individual e coletivamente, tendo em vista a superação das dificuldades contraditoriamente produzidas pela modernidade.



O/A egresso/a do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA terá uma formação profissional pautada por valores de uma sociedade democrática, pela visão interdisciplinar dos conteúdos, pela permanente busca do domínio do conhecimento pedagógico e pelo aperfeiçoamento da prática profissional. “A educação será tão mais plena quanto mais esteja sendo um ato de conhecimento, um ato político, um compromisso ético e uma experiência estética.” (FREIRE, 1993, p. 28).

A implementação de um Projeto Pedagógico comprometido com uma visão progressista e emancipatória de educação e saúde pressupõe uma coerência e articulação entre as vivências e o referencial teórico que as sustentam. Assim, é necessário promover situações de prática profissional que exercitem coordenação de grupos nos diferentes contextos (clubes, academias, centros comunitários, parques e praças, entre outros) articulados às demandas das respectivas comunidades, garantindo participação igualitária, atenção à diversidade, situações de inclusão e solidariedade, consubstanciadas nas políticas afirmativas institucionais.

## 8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O/A egresso/a do Curso de Bacharelado em Educação Física deverá, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a) domínio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) possibilidade de pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança, visando à formação, à ampliação e

- ao enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c) intervenção acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
  - d) participação, assessoramento, coordenação, liderança e gerenciamento de equipes multiprofissionais de discussão, definição e operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura e do trabalho, dentre outros;
  - e) diagnóstico dos interesses, expectativas, necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos/as, idosos/as, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação, da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
  - f) conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos de prevenção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação, da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- g) acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- h) utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

## **9 CURRÍCULO DO CURSO**

A matriz curricular está organizada com o objetivo de contemplar conhecimentos que habilitem para a formação profissional do Bacharelado em Educação Física em uma concepção em que o/a aluno/a deve ser sujeito/agente na construção desse conhecimento, em um processo que articule teoria e prática, em uma perspectiva inter e multidisciplinar.

O Curso de Bacharelado em Educação Física é realizado em regime semestral, com turmas nos turnos matutino e noturno. O limite mínimo para a integralização do curso é de quatro anos (oito semestres) com o tempo máximo de conclusão definido conforme regimento institucional, perfazendo a carga horária de 3.366 horas. A maioria das disciplinas é presencial, sendo que as turmas das disciplinas teóricas são compostas de no máximo 60 alunos/as, enquanto que as turmas das disciplinas práticas são formadas com no máximo 30 alunos/as.

O presente Projeto Pedagógico foi elaborado com a perspectiva de atender às alterações curriculares decorrentes do Parecer CNE/CES nº 58/2004 e da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; bem como o Parecer CNE/CES nº 213/2008 e Resolução nº 4/2009, que instituem a carga horária mínima dos cursos de graduação, especificamente dos cursos de bacharelado da área da saúde.

A Educação Física é caracterizada a partir de três dimensões interdependentes: a dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional. Considerando tais dimensões, a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança, nas perspectivas da prevenção, da promoção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação, da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso a esse acervo cultural,

compreendido como direito inalienável de todo o cidadão e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana, segundo o Parecer CNE/CES nº 58/2004.

Considerando a caracterização da Educação Física como um campo de conhecimento intencional e propositivo de intervenção profissional a partir do movimento humano, a organização curricular deverá garantir ações que privilegiem a aprendizagem do/a aluno/a, o trato da diversidade, enriquecimento cultural, aprimoramento de práticas investigativas, elaboração e execução de projetos e uso de tecnologias e materiais inovadores, e desenvolvimento de hábitos de colaboração.

Baseada no mesmo parecer, a formação dos/as profissionais de Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional, e que essas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, deve estar pautado em uma epistemologia que concebe o/a aluno/a como sujeito na construção do conhecimento, em uma metodologia problematizadora, em que situações problemas desafiem para busca e sistematização dos conteúdos com vistas à produção de novos conhecimentos, em que a prática didático-pedagógica se estabeleça a partir da radicalidade de interações entre processo e conteúdo, e indivíduo e meio social, consubstanciando, na prática, a aprendizagem significativa.

## 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada com o objetivo de contemplar conhecimentos que habilitem para a formação profissional do/a bacharel em Educação Física em uma concepção de que o/a aluno/a deve ser sujeito/agente na construção desse conhecimento, em um processo que articule teoria e prática, e, uma perspectiva inter e transdisciplinar.

As horas de prática profissional estão contempladas ao longo dos semestres, totalizando 414 horas, assim distribuídas:

- a) no 1º semestre: 54h na disciplina Prática Profissional I; 18h na disciplina Ginástica Geral e 18h na disciplina Recreação;
- b) no 2º semestre: 18h na disciplina Atletismo;
- c) no 3º semestre: 90h na disciplina Prática Profissional II; 18h na disciplina Futebol e 18h na disciplina Atividades Rítmicas.
- d) no 4º semestre: 72h na disciplina Prática Profissional III – Pedagogia do Movimento Humano; 18h na disciplina Basquetebol e 18h na disciplina Voleibol;
- e) no 5º semestre: 18h na disciplina Lutas, e 18h na disciplina Handebol;
- f) no 7º semestre: 18h na disciplina Futsal;
- g) no 8º semestre: 18h na disciplina Educação Física Adaptada.

A carga horária de Estágio Profissional Supervisionado totaliza 432h, assim distribuídas:

- a) no 5º semestre: Estágio Profissional Curricular I: 108h;
- b) no 6º semestre: Estágio Profissional Curricular II: 108h;
- c) no 7º semestre: Estágio Profissional Curricular III: 108h;
- d) no 8º semestre: Estágio Profissional Curricular IV: 108h.

Considerando a provisoriedade do conhecimento diante da velocidade com que a ciência avança nos dias de hoje, e também o processo de implantação do currículo do curso de bacharelado, a cada final de semestre ementas, programas e bibliografias serão revisados pelos/as docentes das respectivas disciplinas e encaminhadas ao Colegiado do Curso para a discussão e devida atualização no presente projeto.

De acordo com o Artigo 10, da Resolução CNE/CES nº 7/2004, a formação do/a graduado/a em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade entre teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	2.448
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	432
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
PRÁTICAS PROFISSIONAIS	414
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.366</b>

Ainda, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

## 9.2 MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Prática Profissional I	36	18	54	3
	Princípios e Diretrizes do SUS	36		36	2
	História da Educação Física	36		36	2
	Psicologia (Semipresencial)	36		36	2
	Ginástica Geral	36	54	90	5
	Recreação	36	54	90	5
	Anatomia	36	36	72	4
	Desenvolvimento Humano	36		36	2
	<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>162</b>	<b>450</b>	<b>25</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>450</b>	<b>25</b>
2º	Ginástica de Academia	36	36	72	4
	Cinesiologia	36	36	72	4
	Atletismo	36	54	90	5
	Biomecânica	18	18	36	2
	Bioquímica	36	36	72	4
	Leitura e Produção Textual	36		36	2
	<b>TOTAL</b>	<b>198</b>	<b>180</b>	<b>378</b>	<b>21</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>378</b>	<b>21</b>
3º	Desenvolvimento Motor	36		36	2
	Fisiologia Humana	72	36	108	6
	Atividades Rítmicas	36	54	90	5
	Prática Profissional II	72	18	90	5
	Futebol	36	54	90	5
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	Livre	36		36	2
	<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	<b>162</b>	<b>486</b>	<b>27</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>486</b>	<b>27</b>
4º	Basquetebol	36	54	90	5
	Prática Profissional III: Pedagogia do Movimento Humano	72		72	4
	Fisiologia do Exercício	36	36	72	4
	Filosofia (Semipresencial)	36		36	2

	Voleibol	36	54	90	5
	Metodologia da Pesquisa	36		36	2
	Psicologia Esportiva	36		36	2
	<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>144</b>	<b>432</b>	<b>24</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>432</b>	<b>24</b>
5º	Cineantropometria	36		36	2
	Musculação	36	36	72	4
	Estágio Curricular Profissional I	36	72	108	6
	Primeiros Socorros	36		36	2
	Atividade Física para a Terceira Idade	36	36	72	4
	Lutas	18	36	54	3
	Handebol	36	54	90	5
	<b>TOTAL</b>	<b>234</b>	<b>234</b>	<b>468</b>	<b>26</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>468</b>	<b>26</b>
6º	Estágio Curricular Profissional II	36	72	108	6
	Ética em Educação Física	36		36	2
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36		36	2
	Nutrição	36		36	2
	Ginástica Funcional Ocupacional	18	18	36	2
	Bioestatística	36		36	2
	Atividades Aquáticas	36	36	72	4
	Treinamento Desportivo Básico	36	36	72	4
	<b>TOTAL</b>	<b>270</b>	<b>162</b>	<b>432</b>	<b>24</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>432</b>	<b>24</b>
7º	Estágio Curricular Profissional III	36	72	108	6
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36		36	2
	Futsal	18	36	54	3
	Gestão em Educação Física	36	36	72	4
	Treinamento Desportivo Avançado	36	36	72	4
	Reeducação Postural	36		36	2
	Exercício Físico para Grupos Especiais	18	18	36	2
		<b>TOTAL</b>	<b>216</b>	<b>198</b>	<b>414</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>414</b>	<b>23</b>
8º	Estágio Curricular Profissional IV	36	72	108	6
	Trabalho de Conclusão de Curso III	36		36	2
	Optativa/Eletiva	36		36	2
	Educação Física Adaptada	18	36	54	3
	<b>TOTAL</b>	<b>126</b>	<b>108</b>	<b>234</b>	<b>13</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>234</b>	<b>13</b>
Total das Disciplinas				3.294	
Atividades Complementares				72	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>3.366</b>	

<b>Disciplinas Optativas/Eletivas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créditos</b>
Epidemiologia	36	2
Tópicos Avançados em Bioestatística	36	2
Antropologia (Semipresencial)	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	36	2
Interação Alimento-Medicamento	36	2
Bases Teóricas Para a Prescrição de Suplementos e Fitoterápicos	36	2



Corporeidade	36	2
Práticas Corporais em Saúde	36	2
Educação Física e Ecologia	36	2

### 9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
<b>Ser humano e sociedade</b>	Psicologia	36h
	Cultura Religiosa	36h
	História da Educação Física	36h
	Filosofia	36h
	Ética em Educação Física	36h
	Psicologia Esportiva	36h
<b>Biológica</b>	Anatomia	72h
	Bioquímica	72h
	Fisiologia Humana	108h
	Fisiologia do Exercício	72h
<b>Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico</b>	Metodologia da Pesquisa	36h
	Bioestatística	36h
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36h
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36h
	Trabalho de Conclusão de Curso III	36h
	Leitura e Produção Textual	36h
<b>Cultura do Movimento Humano</b>	Ginástica Geral	90h
	Recreação	90h
	Atletismo	90h
	Ginástica de Academia	72h
	Atividades Rítmicas	90h
	Futebol	90h
	Futsal	54h
	Atividades Aquáticas	72h
	Musculação	72h
	Reeducação Postural	36h
	Voleibol	90h
	Handebol	90h
	Basquetebol	90h
	Educação Física Adaptada	54h
	Atividade Física para 3ª. Idade	72h
	Lutas	54h
	Ginástica Funcional Ocupacional	36h
	Exercício Físico para Grupos Especiais	36h
	Cinesiologia	72h
Biomecânica	36h	
Desenvolvimento Humano	36h	
<b>Técnico-Instrumental</b>	Prática Profissional I	54h
	Prática Profissional II	90h
	Treinamento Desportivo Básico	72h
	Treinamento Desportivo Avançado	72h
	Cineantropometria	36h
	Primeiros Socorros	36h
	Gestão em Educação Física	72h

	Desenvolvimento Motor	36h
<b>Didático-Pedagógica</b>	Prática Profissional III: Pedagogia do Movimento Humano	72h
	Estágio Profissional Curricular I	108h
	Estágio Profissional Curricular II	108h
	Estágio Profissional Curricular III	108h
	Estágio Profissional Curricular IV	108h
<b>Saúde</b>	Princípios e Diretrizes do SUS	36h
	Nutrição	36h

#### 9.4 ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL

O estágio ocorre a partir da segunda metade do curso, sendo organizado em consonância com os eixos orientadores da matriz curricular, quais sejam ambientes públicos, associações e associações comunitárias: clínicas, hospitais, asilos, empresas, clubes e academias.

Tem como objetivo geral possibilitar campos de experiências e conhecimentos, oportunizando a articulação de teoria e prática acadêmica. Como objetivos específicos, proporcionar condições para atuação nos campos de intervenção profissional, utilizando conhecimentos do lazer e da recreação, da saúde, do rendimento, da iniciação esportiva e gestão; formar profissional com postura ética-reflexiva com competência técnica e compromisso político-social; possibilitar a vivência de atividades acadêmicas na integração do ensino, pesquisa e extensão, e incentivar a investigação e pesquisa em campos de intervenção profissional.

O estágio supervisionado terá um total de 432 horas e duração de quatro semestres letivos, com cumprimento de 108 horas em cada período, conforme o seguinte quadro:

<b>Eixos do Estágio Supervisionado</b>	<b>Semestre</b>
Ambientes públicos, associações e associações comunitárias	5 <sup>o</sup>
Hospitais, clínicas, asilos e empresas privadas	6 <sup>o</sup>
Clubes	7 <sup>o</sup>
Academias	8 <sup>o</sup>

De acordo com o Regulamento de Estágio do Curso, a Comissão de Supervisão de Estágio definirá os critérios para seleção dos campos de estágio que

estejam vinculados com as áreas de aprofundamentos/eixos curriculares, observando:

- a) a contribuição dos locais de atuação na formação profissional do acadêmico/a estagiário/a;
- b) disponibilidade e qualidade dos locais de atuação;
- c) oportunidade de atividades relacionadas com áreas de conhecimentos e de acordo com as competências desenvolvidas durante o curso.

A avaliação final do Estágio Curricular, além da frequência integral nas atividades práticas, será constituída com base nos seguintes instrumentos:

- a) supervisor/a acadêmico/a: Ficha de acompanhamento da atuação do/a estagiário/a e produções solicitadas;
- b) supervisor/a local: Ficha de avaliação, com nota e parecer da unidade de estágio.

## 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é condição obrigatória para a obtenção do diploma de Graduado no curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, cumprindo com a proposta pedagógica institucional e atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido de forma individual durante o sexto, sétimo e oitavo semestres letivos, através das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, sendo que cada uma delas com 36 horas/aula, não podendo ser realizadas concomitantemente, nem em ordem inversa.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado sob forma de pesquisa ou de revisão teórica, versando sobre assunto relacionado às seguintes Linhas de Pesquisa do Curso: Formação Profissional, Recreação e Lazer, Atividade Física e Saúde, e Atividade Física e Rendimento.

Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso será obrigatória a orientação de um/a professor/a com a titulação mínima de mestre, designado/a pelo curso. O/A orientador/a deverá ser procurado/a no início do 6º semestre

pelos/as acadêmicos/as, e apresentar a carta de aceite de orientação assinado pelo/a orientador/a e pelo/a próprio/a acadêmico/a à coordenação.

Os/As orientadores/as ficarão à disposição dos/as acadêmicos/as 30 minutos semanais nas dependências do Centro Universitário Metodista – IPA, em horários que não interfiram nas aulas; deverão preencher uma ficha de acompanhamento do/a acadêmico/a e se reportarão aos/às professores/as responsáveis pelas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, quando houver algum problema de frequência ou de não cumprimento do cronograma solicitado. A forma de orientação é de escolha de cada professor/a orientador/a.

Após análise conjunta do/a orientador/a e do/a professor/a responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, os/as acadêmicos/as avaliados/as poderão trocar de orientador/a ou ser desligados/as da disciplina tendo que fazê-la novamente. Não existe a possibilidade de exame complementar nessa disciplina.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho teórico que deverá ser escrito de acordo com as normas estabelecidas pela instituição e apresentado ao final do 8º semestre letivo de forma oral a uma banca de professores/as. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue de forma impressa e em uma cópia em arquivo digital mediante protocolo. Esse será encaminhado aos/às professores/as participantes das bancas duas semanas antes das apresentações.

As apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso se dividem em 15 minutos para o/a autor/a explicar suas ideias e 10 minutos para a discussão com a banca. A organização das bancas levará em consideração a disponibilidade dos/as professores/as, bem como a proximidade dos temas de pesquisa. Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser encaminhados ao Comitê de Ética da Instituição antes de efetivar a coleta de dados.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, os/as alunos/as deverão elaborar o projeto de pesquisa (problema, objetivos, justificativa, hipóteses, embasamento teórico, metodologia proposta e referências bibliográficas) ou construir grande parte do referencial do estudo teórico (pelo menos dois capítulos aprofundados). Os/As acadêmicos/as que não atingirem o objetivo proposto deverão repetir a disciplina.

Os trabalhos que não forem acompanhados por orientador/a não serão aceitos na entrega. Cabe ao/à professor/a da disciplina de Trabalho de Conclusão

de Curso verificar se os trabalhos estão sendo realizados com orientação e passar as informações para a secretaria das coordenações antes da entrega dos trabalhos.

A avaliação das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II consiste na média das notas do/a orientador/a e da nota do/a professor/a da disciplina, considerando-se que 60% da nota refere-se ao processo de elaboração do trabalho e 40% ao produto final. O/A aluno/a deverá entregar ao/à professor/a da disciplina de TCC a Declaração de Avaliação do/a orientador/a com sua assinatura e a nota que obteve. Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, a avaliação consiste na média das seguintes notas: da disciplina, da nota do/a professor/a orientador/a e da média das notas da banca de avaliadores/a, onde 30% refere-se à apresentação oral do trabalho e 70% ao trabalho escrito. Os critérios de avaliação da disciplina e do/a professor/a orientador/a seguem a determinação descrita para o Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

## 9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC), com regulamento próprio, totalizam 72 horas e são parte integrante do currículo do curso, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática. Têm como finalidade oferecer ao/à estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria, de modo a contribuir para a sua formação docente.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 007/2004, poderão ser reconhecidas as seguintes atividades: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos realizados em áreas afins.

No curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares devem ser realizadas através das seguintes propostas:

	<b>Atividades relacionadas a área de conhecimento do curso</b>	<b>Documentação/ comprovante</b>	<b>Horas recebidas como Atividades Complementares</b>
1	Apresentação de trabalho	Anais (publicação do	Cada apresentação em

	científico (tema livre)/ análise	resumo) e certificado	evento: - regional equivale a 4h; - nacional equivale a 8h; - internacional equivale a 12h. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
2	Publicação de Artigo Científico completo em periódico especializado, indexado (de acordo com os critérios da Capes)	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	Cada publicação equivale: - periódico de circulação regional: 15h; nacional: 20h; internacional: 25h. O estudante poderá acumular no máximo 60h.
3	Publicação de Artigo de Divulgação Científica completo em periódicos de divulgação popular	Artigo efetivamente publicado	Cada publicação equivale 10h. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
4	Autoria ou Coautoria de capítulo de livro	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo	Cada publicação equivale 10h. O estudante poderá acumular no máximo 20h.
5	Participação, como membro efetivo, em eventos científicos: seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários	O estudante poderá acumular no máximo 20h.
6	Participação como ouvinte em Cursos, minicursos e similares	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários	O estudante poderá acumular no máximo 30h.
7	Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica	Cada semestre de monitoria equivale a 20h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
8	Estágio extracurricular reconhecido pela IES	Contrato e certificado / atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada semestre de estágio equivale a 20h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
9	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários	Cada hora comprovada equivale a 4h de atividades complementares. O estudante poderá acumular no máximo 20h.
10	Participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado)	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de	O estudante poderá acumular no máximo 20 h.

		participação)	
11	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica (bolsista ou voluntário)	Certificado / atestado com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	Cada semestre de equivale a 20 horas. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
12	Participação em comissões e colegiados	Certificado / ata / atestado contendo o n. de horas ou período de atividades e horários	O estudante poderá acumular no máximo 10h.
13	Participação como representante de turma e estudantil	Atestado fornecido pela coordenação de curso	Cada semestre de equivale a 10 horas. O estudante poderá acumular no máximo 20h.
14	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como opcionais (no período de matrícula do curso)	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina de no mínimo 36 horas equivale a 10 horas de atividades complementares. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
15	Premiação em trabalho acadêmico na área	Documentação comprobatória	Cada prêmio equivale a 10h. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
16	Cursos de língua estrangeira realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso)	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Cada semestre de curso equivale a 10h. O estudante poderá acumular no máximo 20 h
17	Membro de comissão organizadora de eventos científicos	Documentação disponível contendo o número de horas ou o programa completo com horários	O estudante poderá acumular no máximo 20h.
18	Membro de equipe de arbitragem	Documentação comprobatória da entidade organizadora do evento contendo o n.º. de horas ou período de atividades e horários	O estudante poderá acumular no máximo 30h.

Fonte: Regulamento das Atividades Complementares.

## 9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Educação Física, a partir das indicações do seu Colegiado Ampliado, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o Curso de Bacharelado em Educação Física prevê a oferta das disciplinas optativas/eletivas de LIBRAS I e LIBRAS II.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Além das disciplinas de LIBRAS previstas neste Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado das Ciências da Saúde, indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos Projetos Pedagógicos de cada curso que compõe o Colegiado, como disciplinas Optativas/Eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a bacharel/a bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho desse/a profissional. Fazem parte do rol das disciplinas optativas/eletivas ofertadas pelo curso: Epidemiologia, Tópicos Avançados em Bioestatística, Interação Alimento-



Medicamento, Corporeidade, Educação Física e Ecologia, Antropologia, Práticas Corporais em Saúde e Bases Teóricas para a Prescrição de Suplementos e Fitoterápicos.

A escolha pela realização das disciplinas Optativas/Eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

## 9.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Projeto Pedagógico do curso prevê a realização de disciplina Livre de acordo com o desejo e a vocação profissional de cada estudante. A mesma deve ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por essa Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do Curso de Bacharelado em Educação Física no terceiro semestre e possui carga horária de 36h.

## 9.9 DISCIPLINAS COMUNS

As Disciplinas comuns no Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA são aquelas que fazem parte do rol de disciplinas comuns aos demais cursos da área da saúde e são organizadas pelo grupo de professores/as que as ministram, sob a orientação de um/a professor/a designado para tal.

## 9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados

na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as, de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial. Nesse sentido, as disciplinas semipresenciais oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Educação Física são: Psicologia, Cultura Religiosa e Filosofia.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

#### 9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

A preocupação em eliminar pré-requisitos, aproveitar disciplinas já cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como Atividades Complementares, a oferta de disciplinas livres e de disciplinas comuns que podem ser cursadas em outros cursos da IES são sistemáticas que vão ao encontro da flexibilidade curricular. O órgão Colegiado destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de parecer sobre essas ações.

A flexibilidade curricular se estabelece através do oferecimento das disciplinas eletivas/optativas, que são definidas pelo colegiado do curso, mediante análise de interesses, necessidades e demandas oriundas das práticas profissionais.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a profissionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura, da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe aos/as seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

No Curso de Bacharelado em Educação Física, as disciplinas humanístico-sociais, com 36h cada uma, estão assim distribuídas:

- a) Psicologia, no 1º semestre;
- b) Cultura Religiosa, no 3º semestre;
- c) Filosofia, no 4º semestre.

## 11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
<b>Disciplina: GINÁSTICA GERAL – 90h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda as diferentes expressões da ginástica e sua relação com a educação física; a evolução histórica da ginástica; a terminologia da ginástica (posições iniciais e descrição de movimentos) e valências físicas (conceituação e exercícios para seu desenvolvimento).
<b>Bibliografia Básica:</b> ARENA, Simone Sagres. <b>Exercício físico e qualidade de vida:</b> avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009. AYUB, Eliana. <b>Ginástica geral e educação física escolar.</b> São Paulo: UNICAMP, 2008. SOARES, Carmem Lucia. <b>Raízes européias e Brasil.</b> Campinas: Autores Associados, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b> AGOSTINI, Bárbara Raquel. <b>Ballet clássico:</b> preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. São Paulo: Fontoura, 2010. DALLO, Alberto R. <b>A ginástica como ferramenta pedagógica:</b> o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007. HARUMI, M.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. C. <b>Fundamentos das ginásticas.</b> São Paulo: Fontoura, 2010. PAOLIELLO, Elizabeth. <b>Ginástica geral:</b> experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. SABA, Fabio. <b>Lições para o bem estar.</b> São Paulo: Phorte, 2007.
<b>Disciplina: RECREAÇÃO – 90h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda conceitos básicos e diferenciados da teoria do lazer e recreação, ser Humano e utilização do Tempo Livre; aborda planejamento de atividades lúdico recreativas em diferentes ambientes e discute a sensibilização corporal. Aborda o papel da Recreação nos aspectos Bio-Psico-Social e Político e a Formação educacional pela recreação.
<b>Bibliografia Básica:</b> CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. <b>Trabalhando com recreação.</b> São Paulo: Ícone, 2011. FERREIRA, Solange Lima. <b>Atividades recreativas para dias de chuva.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2010. SILVA, Tiago Aquino da Costa; GONÇALVES, Kaeo. <b>Manual de lazer e recreação:</b> o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BEATRIZ, Dornelles; COSTA, Gilberto José C. da. <b>Lazer, realização do ser humano:</b> uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Luzzatto, 2005. LARIZZATTI, Marcos F. <b>Lazer e recreação:</b> para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MARCELLINO, Nelson Carvalho. <b>Lazer e recreação:</b> repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2009. MOYLES, J. R. et al. <b>A excelência do brincar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006. SOLER, Reinaldo. <b>Educação física:</b> uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
<b>Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL I – 54h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e vivência das diferentes inserções da educação física no mercado profissional.
<b>Bibliografia Básica:</b> MELO, Victor Andrade. <b>Esporte e lazer:</b> uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **O que é educação física**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SILVA, Tiago Aquino da Costa; GONÇALVES, Kaeo. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e empresa**. São Paulo: Papirus, 2003.

MASI, Domenico de. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Brasília: UNB, 2006.

MENESTRINA, Eloi. **Educação física e saúde**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor: resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2003.

**Disciplina: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS – 36h**

**Ementa:** Estuda os princípios e diretrizes inscritos no arcabouço jurídico-institucional do SUS e sua potencialidade na organização deste sistema; promove a reflexão sobre a integralidade, a descentralização e o controle social como eixos norteadores da atenção à saúde.

**Bibliografia Básica:**

BRAGA NETO, F. C.; MARTINS, M. A.; SA, Marilene de C. *et al.* **Gestão do SUS no âmbito estadual**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2009.

GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. **SUS: sistema único de saúde [esquemático]**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.

COSTA, A. M.; CARBONE, H. M. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

IBANEZ, N. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.

SILVA, J.; GOMES, A. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

**Disciplina: PSICOLOGIA (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Apresenta o campo da ciência psicológica, situando o contexto social e histórico de sua constituição, e seu objeto de estudo, a subjetividade humana; analisa os modos de ser contemporâneos e suas implicações, as modalidades de laço social vigentes e os processos de inclusão/exclusão presentes na sociedade.

**Bibliografia Básica:**

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOCKK, Ana Mercês Maria (Org.). **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes,

2003. LIPOVETSKY, Gilles. <b>A era do vazio</b> . São Paulo: Manole, 2005.
<b>Disciplina: ANATOMIA – 72h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda a anatomia geral humana; aspectos macroscópicos dos aparelhos e sistemas; aborda a visão geral da estruturação morfológica do corpo humano.
<b>Bibliografia Básica:</b> NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SOBOTTA, Becher. <b>Atlas de anatomia humana</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORTORA, Gerard. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABRAHAMS, Peter H. <b>Atlas colorido de anatomia humana de McMinn</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. D'ANGELO, Jose Geraldo. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. KOPF-MAIER, Petra. <b>Wolf-Heidegger atlas de anatomia</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOORE, Keith L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TANK, P. W.; GEST, T. R. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009.
<b>Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Aborda os fundamentos da História da Educação Física e dos Desportos; estuda a evolução e contextualização científica e filosófica.
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação física no Brasil: a história que não se conta</b> . Campinas: Papyrus, 2011. DARIDO Suraya Cristina; RANGEL, Irene C. de Andrade. <b>Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; SOUZA, Gisele Maria Costa (Orgs.). <b>Educação física escolar: elementos para pensar a prática educacional</b> . São Paulo: Phorte, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HEROLD JUNIOR, Carlos. <b>A educação física na história do pensamento educacional</b> . Guarapuava: UNICENTRO, 2008. MELO, Victor Andrade. <b>Esporte e lazer: uma introdução histórica</b> . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010. MOLLER, Ronald. <b>História do Esporte e das Atividades Físicas</b> . São Paulo: Ibrasa, 2010. OLIVEIRA, Vítor Marinho de. <b>O que é educação física</b> . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. TUBINO, Manoel Jose Gomes. <b>O que é olimpismo</b> . Rio de Janeiro: Brasiliense, 2007.
<b>Disciplina: DESENVOLVIMENTO HUMANO – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Aborda a visão multidisciplinar do corpo; desenvolve estudos de caráter psicopedagógico, psicanalítico e antropológico da aprendizagem e desenvolvimento humano; aborda reflexões e sínteses das diferentes abordagens que tratam da temática.
<b>Bibliografia Básica:</b> BEE, Helen. <b>A criança em desenvolvimento</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. <b>Desenvolvimento humano</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. STERNBERG, Robert J. <b>Psicologia cognitiva</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BELSKY, Janet. <b>Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRUNNI FONSECA, Vítor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
EIZIRIK, C. L.; KAPCIZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. (Orgs.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
ROGOFF, Barbara. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2008.

## 2º SEMESTRE

### Disciplina: ATLETISMO – 90h

**Ementa:** Aborda a perspectiva sócio-histórica; e vivências pedagógicas dos elementos técnicos e regras do atletismo.

#### Bibliografia Básica:

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: saltos**. São Paulo: EPU, 2011.  
FREITAS, Marcelo. **Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola**. São Paulo: Sprint, 2009.  
MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática: educação física no ensino superior**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

CBAT. **Atletismo: regras oficiais**. São Paulo: Phorte, 2005.  
FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2003.  
FERNANDES, José Luís. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. São Paulo: EPU, 2003.  
KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 2000.  
PLATONOV, Vladimir Nicolaevich. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

### Disciplina: GINÁSTICA DE ACADEMIA – 72h

**Ementa:** Aborda a iniciação ao universo da ginástica de academia, seus conceitos e implicações; promove as vivências de técnicas e estilos variados das modalidades existentes com ênfase no aprendizado da metodologia didática do professor de ginástica.

#### Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, Alexandre Lopes; MONTEIRO, Artur Guerrini. **Treinamento funcional: uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2010.  
HARUMI, M.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. C. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.  
LIMA, Vicante Pinheiro; NETTO, Eduardo Silveira. **Ginástica Localizada: Cinesiologia e Treinamento Aplicado**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

ARENA, Simone Sagres. **Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009.  
COSTA, Marcelo Gomes da. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.  
SABA, Fabio. **7 Lições para o bem estar**. São Paulo: Phorte, 2008.  
SABA, Fábio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar**. São Paulo: Phorte, 2008.

### Disciplina: BIOQUÍMICA – 72h

**Ementa:** Aborda aspectos da estrutura e função das biomoléculas e da organização celular, bem como estuda o metabolismo intermediário dos carboidratos, lipídeos, e proteínas, além de focar o estudo da integração do metabolismo e aplicar os conhecimentos de bioquímica para o profissional da área da saúde.

#### Bibliografia Básica:

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.  
NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Orgs.). **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008.

VOET, D.; VOET, J. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 36h**

**Ementa:** Desenvolve a autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessária à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.

**Bibliografia Básica:**

ACADEMIA Brasileira de Letras. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Global, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2010.

LINHARES, Célia Frazão *et al.* **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antonio. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano, 2010.

**Disciplina: BIOMECÂNICA – 36h**

**Ementa:** Estuda os conceitos da mecânica no movimento humano, permitindo a compreensão da descrição e análise do movimento com relação aos aspectos funcionais e biomecânicos das articulações e estruturas do corpo.

**Bibliografia Básica:**

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CHAFFIN, Don B. **Biomecânica ocupacional**. Belo Horizonte: Ergo, 2001.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica para fisioterapeutas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARCHETTI, Paulo; CALHEIROS, Ruy; CHARRO, Mario. **Biomecânica aplicada**. Rio de Janeiro: Phorte, 2007.

WHITING, William C.; ZERNICKE, Ronald F. **Biomecânica funcional das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

<b>Disciplina: CINESIOLOGIA – 72h</b>
<b>Ementa:</b> Aborda a cinesiologia dos complexos articulares do membro superior, membro inferior e tronco; envolve a análise cinesiológica de movimentos variados, bem como cinesiologia da postura e da marcha normal.
<b>Bibliografia Básica:</b> HALL, S. J. <b>Biomecânica básica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LIPPERT, L. S. <b>Cinesiologia clínica e anatomia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NEUMANN, D. A. <b>Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. <b>Bases biomecânica do movimento humano</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. LIMA, C. S.; PINTO, R. S. <b>Cinesiologia e musculação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. MARCHETTI, P.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. <b>Biomecânica Aplicada</b> . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. <b>Anatomia e movimento humano: estrutura e função</b> . São Paulo: Manole, 2010. WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. <b>Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
<b>3º SEMESTRE</b>
<b>Disciplina: FUTEBOL – 90h</b>
<b>Ementa:</b> Abordagem sócio-histórica e vivências pedagógicas do futebol de campo e futebol sete em diferentes contextos sociais. Estuda elementos técnicos, táticos e regras do futebol.
<b>Bibliografia Básica:</b> FERNANDES, José Luis. <b>Futebol: da "escolinha" de futebol ao futebol profissional</b> . São Paulo: EPU, 2004. SANT'ANNA, Moraci; ÁVILA, Marcos Aurélio. <b>Preparação física do futebol: metodologia e estatística</b> . Florianópolis: Cuca Fresca, 2010 SIMÕES, Roberto Porto. <b>Futebol e informação: driblando incertezas</b> . Porto Alegre: AGE, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARRAVETTA, Elio Salvador. <b>Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo</b> . Porto Alegre: AGE, 2006. FILHO, Mario. <b>O Negro no futebol brasileiro</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. FREIRE, João Batista. <b>Pedagogia do futebol</b> . Campinas: Autores Associados, 2006. TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. <b>Métodos e planos para o ensino dos esportes</b> . Canoas: ULBRA, 2006. VOSER, Rogério da Cunha. <b>Futebol: história, técnicas e treino de goleiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
<b>Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL II – 90h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda a prática profissional da educação física nos ambientes públicos, associações e associações comunitárias; clubes; clínicas, asilos, hospitais e empresas privadas; além do espaço de academias.
<b>Bibliografia Básica:</b> BATEMAN T. S. <b>Administração: novo cenário competitivo</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SABA, F. <b>Vendas e retenção</b> . São Paulo: Brochura, 2008. SILVA, Tiago Aquino da Costa; GONÇALVES, Kaeo. <b>Manual lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos</b> . São Paulo: Phorte, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BALSAMO, S.; SIMÃO, R. <b>Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo II, artrite reumatóide e envelhecimento</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

<p>BARBANTI, V. <b>Treinamento esportivo</b>. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>KOTLER P.; REIN I; SHIELDS, B. <b>Marketing esportivo</b>: a reinvenção do esporte na busca de torcedores. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. <b>Lazer e recreação</b>: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>PINHEIRO, R.; COELHO, T. <b>Ética, técnica e formação</b>: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2010.</p>
<p><b>Disciplina: ATIVIDADES RÍTMICAS – 90h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Aborda o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas: fundamentação e metodologias; discute a relação Ritmo – Expressão Corporal – Dança; estuda Dança e Movimento Humano; Tipos de dança; Dança e Arte.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AGOSTINI, Bárbara Raquel. <b>Ballet clássico</b>: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. São Paulo: Fontoura, 2010.</p> <p>ARTAXO, Ines; MONTEIRO, Gizele de Assis. <b>Ritmo e movimento</b>: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MARQUES, Isabel A. <b>Ensino de dança hoje</b>: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. <b>Corpo vivo</b>: reeducação do movimento. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>FARO, Antônio José. <b>Pequena história da dança</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>GEHERES, Adriana de Faria. <b>Corpo, dança e educação</b>. Porto Alegre: Piaget, 2008.</p> <p>MARQUES, Isabel. <b>Dançando na escola</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. <b>Corpo, comunicação e cultura</b>: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>
<p><b>Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA – 108h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Analisa os mecanismos de regulação e integração e das respostas adaptativas do organismo; estuda os processos fisiológicos gerais dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GUYTON; HALL. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. <b>Berne e Levy</b>: fundamentos de fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana</b>: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AIRES, Margarida de Melo. <b>Fisiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ASTRAND, P. <b>Tratado de fisiologia do trabalho</b>: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>DOUGLAS, Carlos R. <b>Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. <b>Berne e Levy Fisiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <b>Fisiologia do exercício</b>: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
<p><b>Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALVES, Rubem. <b>O enigma da religião</b>. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p>

GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual  
SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância**. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual  
ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.  
HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.  
MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual  
SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual  
TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Disciplina: DESENVOLVIMENTO MOTOR – 36h**

**Ementa:** Aborda as teorias do desenvolvimento motor numa visão global de ser humano; debate a importância da educação psicomotora, os elementos básicos da psicomotricidade, além de refletir sobre as fases do desenvolvimento psicomotor e a importância deste em busca da qualidade de vida.

**Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.  
GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
MASTRASCUSA, Celso L. **O Silêncio da criança: um estudo de caso**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, Vitor. **Contributo para estudo da Gênese da Psicomotricidade**. Lisboa: Notícias, 1981.  
FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.  
GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.  
MATTOS, Mauro; NEIRA, Marcos G. **Educação física infantil: inter-relações, movimento, leitura e escrita**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.  
TAVARES, Maria da Consolação. **O dinamismo da imagem corporal**. São Paulo: Phorte, 2007.

**4º SEMESTRE**

**Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL III: PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO – 72h**

**Ementa:** Estuda a história e objetivos da pedagogia do movimento humano; aborda os tipos de conhecimento necessários para o ensino dos elementos da cultura corporal.

**Bibliografia Básica:**

MARINHO, Vitor. **O Esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010.  
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2008.  
NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 3 ed. Natal: UFRN, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BREGOLATO, Roseli. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo: Ícone, 2007.  
PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em**

basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
 PICCOLO, Vilma Leni Nista. **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 2005.  
 VASCONCELOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2010.  
 WEIL, Pierre. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2004.

**Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
 GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)**. 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual  
 NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010  
 PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual  
 CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual  
 FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual  
 GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual  
 GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

**Disciplina: VOLEIBOL – 90h**

**Ementa:** Abordagem sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do voleibol.

**Bibliografia Básica:**

BIZZOCCHI, Carlos. **Voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. Barueri: Manole, 2008.  
 CONFEDERAÇÃO Brasileira de Voleibol. **Regras Oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.  
 TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. São Paulo: Saraiva, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BOJIKIAN, João Crisostomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.  
 CARVALHO, Oto Morávia de. **Voleibol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
 MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
 MELEHEN, Alfredo. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
 RIBEIRO, Jorge. **Conhecendo o vôlei**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

**Disciplina: BASQUETEBOL – 90h**

**Ementa:** Aborda a perspectiva sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos

técnicos, táticos e regras basquetebol.
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CONFEDERAÇÃO Brasileira de Basquetebol. <b>Regras oficiais de Basquetebol</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.  GUARIZI, Mário Roberto. <b>Basquetebol: da iniciação ao jogo</b>. Jundiaí: Fontoura, 2007.  PAES, Roberto Rodrigues. <b>Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ALMEIDA, Marcos Bezerra de. <b>1000 exercícios para basquetebol</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  COUTINHO, Nilton Ferreira. <b>Basquetebol na escola</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.  ROSE JÚNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. <b>Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática</b>. Barueri: Manole, 2005.  TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. <b>Métodos e planos para o ensino dos esportes</b>. Canoas: ULBRA, 2005.  WEISS, Gilmar; POSSAMAI, Catiana Leila. <b>O basquetebol: da escola à universidade</b>. Jundiaí: Fontoura, 2008.</p>
<b>Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO – 72h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estuda as respostas fisiológicas dos principais sistemas orgânicos ao exercício e ao treinamento físico, a influência do exercício em ambientes adversos e em populações especiais e a influência dos recursos ergogênicos no desempenho físico.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. <b>Fundamentos do treinamento de força muscular</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.  MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. <b>Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ASTRAND, Per-Orlof. <b>Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. São Paulo: Elsevier, 2011.  NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antonio Carlos Pereira. <b>Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata</b>. Barueri: Manole, 2006.  SKARKEY, Brian J. <b>Condicionamento físico e saúde</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
<b>Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA – 36h</b>
<p><b>Ementa:</b> Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  SEVERINO, Antônio J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.  ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 2010.  FLICK, Uwe. <b>Introdução à pesquisa qualitativa</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.  SALOMON, Delcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>

<b>Disciplina: PSICOLOGIA ESPORTIVA – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Apresenta os aspectos teóricos, éticos e práticos da Psicologia do Esporte, abordando as diversas áreas de atuação do psicólogo junto a esse campo. Trabalha questões relacionadas aos fenômenos psíquicos articulando com as etapas do desenvolvimento humano. Enfatiza nos processos de campo grupal: coesão, liderança, competição, cooperação e motivação.
<b>Bibliografia Básica:</b> LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley. <b>Psicologia social: o homem em movimento.</b> São Paulo: Brasiliense, 2011. PAPALIA, Diane; WENDKOS, Sally; DUSKIN, Ruth. <b>Desenvolvimento humano.</b> Porto Alegre: Artmed, 2009. STERNBERG, Robert J. <b>Psicologia cognitiva.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BECKER JÚNIOR, Benno. <b>Manual de psicologia do esporte e exercício.</b> Porto Alegre: Nova Prova, 2000. PSICOLOGIA aplicada à criança no esporte. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000. PSICOLOGIA aplicada ao treinador esportivo. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002. TUBINO, Manoel José Gomes. <b>Metodologia científica do treinamento desportivo.</b> Rio de Janeiro: Shape, 2003. ZIMERMAN, D. E. <b>Fundamentos básicos das grupoterapias.</b> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
<b>5º SEMESTRE</b>
<b>Disciplina: LUTAS – 54h</b>
<b>Ementa:</b> Aborda a Luta enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano, a sua prática e os aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos; discute a Luta como jogo e esporte e suas implicações.
<b>Bibliografia Básica:</b> KUNZ, Elenor. <b>Didática da educação física.</b> Ijuí: UNIJUI, 2005. PAPALIA, Diane; WENDKOS, Sally; DUSKIN, Ruth. <b>Desenvolvimento humano.</b> Porto Alegre: Artmed, 2011. SILVA, Pedro Antonio. <b>3000 exercícios e jogos para educação física escolar.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 3. v.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BREGOLATO, Roseli Aparecida. <b>Cultura corporal do jogo.</b> São Paulo: Ícone, 2007. FERREIRA, Solange Lima. <b>Recreação jogos recreação.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2000. STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. <b>Esporte de rendimento e esporte na escola.</b> Campinas: Autores Associados, 2009. TEGNER, Bruce. <b>Guia completo de judô.</b> Rio de Janeiro: Record, 1999. VIRGILIO, Stanlei. <b>A arte do judô.</b> Campinas: Átomo, 2010.
<b>Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL I – 108h</b>
<b>Ementa:</b> Realiza a prática de exercício profissional em ambientes públicos, associações e associações comunitárias.
<b>Bibliografia Básica:</b> FERREIRA, Solange Lima. <b>Atividades recreativas para dias de chuva.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2010. FORTIN, Christine. <b>100 jogos cooperativos: eu coopero, eu me divirto.</b> São Paulo: Ground, 2011. SANTOS, Santa Marli Pires dos. <b>O lúdico na formação do educador.</b> São Paulo: Vozes, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAVALLARI, Vinícius Ricardo. <b>Trabalhando com recreação.</b> São Paulo: Ícone, 2011. FRITZEN, Silvino José. <b>Jogos dirigidos.</b> 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. MALUF, Angela Cristina Munhoz. <b>Atividades recreativas: para divertir e ensinar.</b> 3. ed.

<p>Petrópolis: Vozes, 2007. SILVA, Tiago Aquino da Costa; GONÇALVES, Kaeo. <b>Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos.</b> São Paulo: Phorte, 2010. ZACHARIAS, Vany; CAVALLARI, Vinícius Ricardo. <b>Trabalhando com recreação.</b> São Paulo: Ícone, 2011.</p>
<p><b>Disciplina: HANDEBOL – 90h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Aborda a perspectiva sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do handebol.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Alexandre Gomes de. <b>Handebol: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Manole, 2011. CONFEDERAÇÃO Brasileira de Handebol. <b>Regras oficiais de handebol.</b> Rio de Janeiro: Phorte, 2010. EHRET, Arno <i>et al.</i> <b>Manual de handebol.</b> 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> MELHEM, Alfredo. <b>Brincando e aprendendo handebol.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2004. ROSE JUNIOR, Dante de. <b>Modalidades esportivas coletivas.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SIMÕES, Antonio Carlos. <b>Handebol defensivo.</b> São Paulo: Phorte, 2008. TENROLLER, Carlos Alberto. <b>Handebol para iniciantes: abordagem recreativa.</b> Porto Alegre: Nova Prova, 2007. TENROLLER, Carlos Alberto. <b>Brincando e treinando goleiros: futebol de campo, handebol e futsal.</b> Porto Alegre: Nova Prova, 2008.</p>
<p><b>Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA PARA A TERCEIRA IDADE – 72h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Aborda o envelhecimento humano – estudo e teorias; discute a relação envelhecimento e atividades físicas; estuda o idoso na sociedade atual.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CORAZZA, Maria Alice. <b>Terceira idade e atividade física.</b> São Paulo: Phorte, 2009. MATTOS, Maria Alice de. <b>Cognição e envelhecimento.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006. MORAGAS, Ricardo. <b>Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida.</b> São Paulo: Paulinas, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BALSAMO, Sandor; SIMÃO, Roberto. <b>Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento.</b> São Paulo: Phorte, 2005. NERI, Anita Liberalesso (Org.). <b>Qualidade de vida e idade madura.</b> Campinas: Papyrus, 2006. OKUMA, Silene Sumire. <b>O Idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa.</b> Campinas: Papyrus, 2004. SHEPHARD, Roy J. <b>Envelhecimento, atividade física e saúde.</b> São Paulo: Phorte, 2005. WITTER, Geraldina Porto. <b>Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas.</b> São Paulo: Alínea, 2010.</p>
<p><b>Disciplina: PRIMEIROS SOCORROS – 36h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Estuda a abordagem inicial a vítimas; trata da assistência em primeiros socorros a urgência e emergências; aborda técnicas de sinais vitais situações práticas e educacionais nas ocorrências de lesões e agravos decorrentes de acidentes domésticos e situações do dia-a-dia que envolvem segurança pessoal e outros.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. <b>Primeiros socorros.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. FLEGEL, Melinda J. <b>Primeiros socorros no esporte.</b> São Paulo: Manole, 2008. SENAC. <b>Primeiros socorros: como agir em situações de emergência.</b> Rio de Janeiro: SENAC, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> CHAPLEAU. <b>Manual de emergências: um guia para primeiros socorros.</b> Rio de Janeiro:</p>



<p>Elsevier, 2008.          GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. <b>Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI</b>. São Paulo: Atheneu, 2010.          HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDZEN, Kathryn J. <b>Primeiros socorros para estudantes</b>. São Paulo: Manole, 2002.          NASI, A. N. <b>Rotinas em pronto-socorro</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.          PARSONS, Polly E. <b>Segredos em terapia intensiva</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
<p><b>Disciplina: CINEANTROPOMETRIA – 36h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo das principais técnicas de medida e avaliação da composição corporal, de variáveis somatomotoras e sócio-culturais enquanto instrumentos de promoção de uma educação para saúde e como subsídios para elaboração de programas de treinamento físico.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          ALTER, Michael J. <b>Ciência da flexibilidade</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.          DWYER, Gregory B.; DAVIS, Shala E. (Ed.). <b>Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.          NIEMAN, David C. <b>Exercício e saúde: teste e prescrição de exercício</b>. São Paulo: Manole, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          MACHADO, Alexandre F. <b>Manual de avaliação física</b>. São Paulo: Icone, 2010.          MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. <b>Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.          MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. <b>Avaliação do idoso: física e funcional</b>. São Paulo: CELAFISCS, 2010.          NAVARRO, Francisco. <b>Manual de avaliação física</b>. São Paulo: Phorte, 2010.          PITANGA, Francisco José Gondim. <b>Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes</b>. São Paulo: Phorte, 2008.</p>
<p><b>Disciplina: MUSCULAÇÃO – 72h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Estuda as bases teóricas e práticas sobre a aplicação do treinamento de musculação na saúde, estética e rendimento desportivo; analisa as variáveis metodológicas na prescrição da musculação e suas repercussões fisiológicas em diferentes populações.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BALSAMO, S.; SIMÃO, R. <b>Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes Tipo II, artrite reumatóide e envelhecimento</b>. São Paulo: Phorte, 2007.          FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. <b>Fundamentos do treinamento de força muscular</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.          UCHIDA, M. C.; BACURAU, R. F.; NAVARRO, F. <b>Manual de musculação</b>. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BACURAU, R. F. <b>Hipertrofia - hiperplasia</b>. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.          BROWN, L. E.; CHANDLER T. J. <b>Treinamento de força para o desempenho humano</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.          KLEINER, S. M. <b>Nutrição para o treinamento de força</b>. São Paulo: Manole, 2009.          NSCA (National Strength and Conditioning Association). <b>Manual de técnicas de exercício para treinamento de força</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.          RHEA, M. <b>Treinamento de força para crianças</b>. São Paulo: Phorte, 2009.</p>
<p><b>6º SEMESTRE</b></p>
<p><b>Disciplina: ATIVIDADES AQUÁTICAS – 72h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Estuda e vivencia as diferentes práticas motoras em atividades aquáticas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          LIMA, William Urizzi de. <b>Ensinando natação</b>. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.          SILVA, Caio Graco Simoni da. <b>Natação: os quatro nados, saídas, viradas e chegadas</b>. São</p>

Paulo: Fontoura, 2011.

STAGER, Joel M. **Natação**: manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Paula Henteschel Lobo da. **Natação e atividades aquáticas**. São Paulo: Manole, 2010.

FIGUEIREDO, Paulo A. Poli de. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011.

GRECO, Camila Coelho. **Aspectos fisiológicos e técnicos na natação**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

MACHADO, David Camargo. **Natação**: iniciação ao treinamento. Colaboração de Sérgio Hiroshi Furuya de Carvalho. São Paulo: EPU, 2006.

RIGOLIN, L. R. **Desempenho esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2010.

**Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL II – 108h**

**Ementa:** Realiza a prática de exercício profissional em asilos, hospitais, clínicas e empresas privadas.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2009.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento**: promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Barueri: Manole, 2008.

SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AYRES, José Ricardo C. M. **Cuidado**: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2011.

COSTA, A. M.; CARBONE, H. M. **Saúde da família**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

FRAGA, Alex Branco. **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007.

HESPANHA, Raimundo. **Medida e avaliação para o esporte e a saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.

**Disciplina: GINÁSTICA FUNCIONAL OCUPACIONAL – 36h**

**Ementa:** Estuda a aplicação de atividades físicas em empresas; aborda análise funcional e ocupacional, avaliação ergonômica do posto de trabalho, planejamento e prescrição de atividades físicas compensatórias; discute prevenção e manutenção de posturas corporais adequadas.

**Bibliografia Básica:**

EVANGELISTA, Alexandre L.; MONTEIRO, Artur G. **Treinamento funcional**: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010.

GRANDJEAN, Ettiene. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MARTINS, Caroline de Oliveira. **Ginástica laboral no escritório**. São Paulo: Fontoura, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, Fabiana. **Ginástica laboral**: 5 sugestões de aulas práticas. São Paulo: Sprint, 2007.

FRAGA, Alex Branco. **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007.

LIMA, Valquíria de. **Ginástica laboral**: atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2008.

MACIEL, Marcos Gonçalves. **Ginástica laboral**. São Paulo: Shape, 2008.

VERDERI, Erica. <b>Treinamento funcional com bola</b> . São Paulo: Phorte, 2008.
<b>Disciplina: NUTRIÇÃO – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Fornecer conhecimentos básicos de alimentação e de nutrição, função dos alimentos e suas necessidades nas diferentes faixas etárias e condições de saúde; estudar a importância da alimentação adequada para a atividade física.
<b>Bibliografia Básica:</b> KLEINER, Susan M.; ROBINSON, Maggie G. <b>Nutrição para o treinamento de força</b> . São Paulo: Manole, 2009. POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b> . São Paulo: Manole, 2009. SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. <b>Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia</b> . São Paulo: Rocca, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BACURAU, R. F. <b>Nutrição e suplementação esportiva</b> . 6 ed. São Paulo: Phorte, 2009. BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela (Org.). <b>Estratégias de nutrição e suplementação no esporte</b> . Barueri: Manole, 2010. HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. <b>Nutrição esportiva: uma visão prática</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. LANCHA JR, Antonio Herbert. <b>Suplementação nutricional no esporte</b> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. MCARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. <b>Nutrição para o desporto e o exercício</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
<b>Disciplina: TREINAMENTO DESPORTIVO BÁSICO – 72h</b>
<b>Ementa:</b> Aborda os princípios científicos e metodológicos para a elaboração e acompanhamento de programas de treinamento para o desenvolvimento das qualidades físicas com fins de saúde e performance.
<b>Bibliografia Básica:</b> ALTER, M. <b>Ciência da flexibilidade</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010. RIGOLIN, L. R. <b>Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes</b> . São Paulo: Phorte, 2010. ROWLAND, T. W. <b>Fisiologia do exercício na criança</b> . São Paulo: Manole, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBANTI, V. <b>Treinamento esportivo</b> . São Paulo: Manole, 2010. FLECK, S.; KRAEMER, W. <b>Fundamentos do treinamento de força muscular</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. FORTEZA DE LA ROSA, Armando. <b>Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento</b> . São Paulo: Phorte, 2009. GOMES, A. C. <b>Treinamento desportivo: estruturação e periodização</b> . São Paulo: Artmed, 2009. PLATONOV, V. N. <b>Tratado geral de treinamento desportivo</b> . São Paulo: Manole, 2008.
<b>Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e elaboração de um projeto de pesquisa ou um Estudo Teórico relacionado às temáticas da área da educação física com o objetivo de atender as exigências do processo de formação do profissional de educação física
<b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b> . Petrópolis: Vozes, 2010. CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . São Paulo: Afiliada, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARDIN, Laurence. <b>Análise de conteúdo</b> . Lisboa: 70, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 2007.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2010.

QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHAUDT, Luc. **Manual da investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2005.

**Disciplina: ÉTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – 36h**

**Ementa:** Estuda o pensamento filosófico ligado à problemática da moral e da ética desde a idade média até a modernidade; aborda aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, como a cultura negra e indígena, resgatando as suas contribuições; aborda o desenvolvimento de correlações com a ética desempenhada na profissão de Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia da moral**. São Paulo: Manole, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2011.

SÁ, Antonio L. **Ética profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage, 2009.

CHAUVEL, M. A.; COHEN, M. **Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios**. São Paulo: Mauad, 2009.

DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papyrus, 2011.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

**Disciplina: BIOESTATÍSTICA – 36h**

**Ementa:** Estuda a estatística descritiva; aborda aspectos de amostragem e definição do tamanho da amostra, apresentação de dados em forma de gráficos e tabelas, testes de hipóteses, tipos de erro, significância estatística, interpretação de dados estatísticos e principais testes estatísticos usados na área da saúde.

**Bibliografia Básica:**

JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística utilizando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. *et al.* **Epidemiologia: caderno de exercícios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

**7º SEMESTRE**

**Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 36H**

**Ementa:** Acompanha o processo de coleta de informações e análise dos resultados de projetos de pesquisa relacionados às áreas da educação física.

**Bibliografia Básica:**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Afiliada, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: EDUFRGS, 2010.

SAKS, Mike; ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011.

**Disciplina: GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – 72h**

**Ementa:** Estuda os conceitos básicos da administração e das teorias organizacionais, contextualizando com a gestão administrativa esportiva; aborda a identificação da estrutura do sistema desportivo brasileiro e aplicabilidade do marketing esportivo na promoção de atletas e clubes; discute planejamento estratégico e gestão nas organizações esportivas.

**Bibliografia Básica:**

CARREIRO, Eduardo Augusto. **Gestão da educação física e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2011.

NICOLINI, Henrique. **Evento esportivo como objeto de marketing**. São Paulo: Phorte, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MELO NETO, Francisco de Paulo, CARVALHO, Sérgio. **Gestão de marcas nos esportes**: teoria e prática. Jundiaí: Fontoura, 2006.

MULLIN, Bernard J.; HARDY, Stephen; SUTTON, William A. **Marketing esportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

**Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL III – 108h**

**Ementa:** Realiza a prática de exercício profissional no ambiente dos clubes.

**Bibliografia Básica:**

BIZZOCCHI, Carlos. **Voleibol de alto nível**: da iniciação a competição. Barueri: Manole, 2008.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SANT'ANNA, Moraci; ÁVILA, Marcos Aurélio. **Preparação física do futebol**: metodologia e estatística. Florianópolis: Cuca Fresca, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BARBANTI, V. **Treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2009.

FLECK, S.; KRAEMER, W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTEZA DE LA ROSA, Armando. **Treinamento desportivo**: carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 2007.

<b>Disciplina: FUTSAL – 54h</b>
<b>Ementa:</b> Aborda a perspectiva sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do futsal.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. <b>Futsal:</b> aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2009. BALZANO, Otávio Nogueira. <b>Metodologia dos jogos condicionados para futsal e educação física escolar.</b> Porto Alegre: Autor, 2007. BARBIERI, Fabio Augusto. <b>Futsal:</b> conhecimentos técnicos-práticos para o ensino e o treinamento. Jundiaí: Fontoura, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BELLO, Nicolino. <b>Futsal:</b> conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008. FERREIRA, Ricardo Lucena. <b>Futsal e a iniciação.</b> 7. ed. São Paulo: Sprint, 2008. KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. <b>Escola da bola.</b> São Paulo: Phorte, 2006. LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. <b>Futsal:</b> metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008. SANTANA, Wilton Carlos de. <b>Futsal:</b> apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2008.
<b>Disciplina: REEDUCAÇÃO POSTURAL – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda a avaliação do alinhamento de segmentos e equilíbrio corporal; aborda processos de reeducação postural, hábitos e atitudes posturais adequadas nas atividades diárias e laborais.
<b>Bibliografia Básica:</b> MARTINS, Caroline de Oliveira. <b>Ginástica laboral no escritório.</b> São Paulo: Fontoura, 2011. SANTOS, Angela. <b>Diagnóstico clínico postural:</b> um guia prático. São Paulo: Summus, 2011. VERDERI, Érica Beatriz L. P. <b>Programa de educação postural.</b> São Paulo: Phorte, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CROWTHER, Ann. <b>Pilates para você:</b> um guia completo para prática. São Paulo: Madras, 2010. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. <b>Exercícios terapêuticos:</b> fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2009. LIMA, Valquíria de. <b>Ginástica laboral:</b> atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2008. MATOS, Oslei de. <b>Avaliação postural e prescrição de exercícios.</b> São Paulo: Phorte, 2010. SANTOS, Angela. <b>Postura corporal:</b> um guia para todos. 2. ed. São Paulo: Summus, 2005.
<b>Disciplina: EXERCÍCIO FÍSICO PARA GRUPOS ESPECIAIS – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda os aspectos clínicos de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (obesidade, dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes, asma, osteoporose, doenças reumáticas) e a aplicação dos parâmetros do treinamento físico na prescrição e supervisão de programas de exercícios para a promoção e tratamento da saúde física. Aborda a relação entre os diversos componentes da aptidão física na saúde individual e coletiva destes grupos, além de apresentar estratégias para otimizar a aderência a programas de condicionamento físico.
<b>Bibliografia Básica:</b> ACSM. <b>Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ALTER, M. <b>Ciência da flexibilidade.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010. STARKEY, Chad. <b>Recursos terapêuticos em fisioterapia.</b> São Paulo: Manole, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

ACSM. **Manual de pesquisa e diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. São Paulo: Hucitec, 2005.

FLECK, Steven J. **Treinamento de força para fitness e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

**MANUAL de técnicas de exercícios para treinamento de força: checklists com o passo a passo de 57 exercícios**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIMÃO, Roberto; BALSAMO, Sandor. **Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

**Disciplina: TREINAMENTO DESPORTIVO AVANÇADO – 72h**

**Ementa:** Estuda e analisa as metodologias e teorias do treinamento desportivo e suas implicações nos componentes coordenativos, cognitivos e condicionais na prática do desporto e na vida diária.

**Bibliografia Básica:**

ALTER, M. **Ciência da flexibilidade**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIGOLIN, L. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2010.

ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. São Paulo: Manole, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BARBANTI, V. **Treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2009.

FLECK, S.; KRAEMER, W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORTEZA DE LA ROSA, Armando. **Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 2007.

**8º SEMESTRE**

**Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA – 54h**

**Ementa:** Aborda os fundamentos da Educação Física adaptada para pessoas portadoras de deficiência. Estuda e vivencia atividades físicas, desportos adaptados e inferências à prática.

**Bibliografia Básica:**

ARAUJO, Paulo Ferreira de; SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JR., Luiz. **Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte, 2008.

RODRIGUES, José Luiz; GORLA, José Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira de. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK**. São Paulo: Phorte, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Avaliação motora em educação física adaptada**. São Paulo: Phorte, 2009.

DANTAS, E. H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1994.

GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. Barueri: Manole, 2010.

RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

**Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III – 36h**

**Ementa:** Acompanha o processo de elaboração do relatório final da pesquisa ou Estudo teórico relacionado às temáticas da área da educação física atendendo as exigências para a formação do profissional de educação física

<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide A. de Souza. <b>Projeto de pesquisa:</b> propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.          CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa:</b> método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.          MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O Desafio do conhecimento:</b> pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação:</b> uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 2005.          CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica.</b> 5. ed. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 2005.          LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. <b>Investigação qualitativa:</b> fundamentos e práticas. Lisboa: Piaget, 2005.          RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica.</b> Petrópolis: Vozes, 2011.          VIEIRA S.; HOSSNE W. S. <b>Metodologia científica para a área da saúde.</b> Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2005.</p>
<p><b>Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL IV – 108h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Realiza a prática de exercício profissional no ambiente das academias.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BALSAMO, S.; SIMÃO, R. <b>Treinamento de força:</b> para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo II, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2007.          HARUMI, M.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO M. C. <b>Fundamentos das ginásticas.</b> São Paulo: Fontoura, 2010          UCHIDA, Marco Carlos; BACURAU, Reury Frank; NAVARRO, Francisco. <b>Manual de musculação.</b> São Paulo: Phorte, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ARENA, Simone Sagres. <b>Exercício físico e qualidade de vida:</b> avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.          EVANGELISTA, Alexandre Lopes; MONTEIRO, Artur Guerrini. <b>Treinamento funcional:</b> uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2009.          FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. <b>Fundamentos do treinamento de força muscular.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.          LIMA, Vicante Pinheiro; NETTO, Eduardo Silveira. <b>Ginástica localizada:</b> cinesiologia e treinamento aplicado. Rio de Janeiro: Sprint 2010.          SABA, Fábio. <b>Mexa-se:</b> atividade física, saúde e bem estar. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

<p><b>Disciplina: EPIDEMIOLOGIA – 36h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Estuda a história natural da doença e níveis de prevenção, indicadores epidemiológicos; analisa informações e planejamento em saúde e as bases da epidemiologia descritiva e analítica; correlaciona epidemiologia e serviços de saúde, aborda os desenhos de estudo em pesquisa epidemiológica.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BONITA, R.; KJELLSTRÖN, T.; BEAGLEHOLE, R. <b>Epidemiologia básica.</b> 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.          CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. <b>Tratado de saúde coletiva.</b> 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.          MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BENSENOR, I.; LOTUFO, P. <b>Epidemiologia abordagem prática.</b> 2. ed. Rio de Janeiro:</p>



<p>Sarvier, 2011.          GORDIS, L. <b>Epidemiologia</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.          HULLEY, Stephen B. <i>et al.</i> <b>Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.          JEKEL, James; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. <b>Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.          ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. <b>Epidemiologia moderna</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>
<p><b>Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOESTATÍSTICA – 36h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Estuda métodos estatísticos da área da farmácia, aborda elaboração de banco de dados, utilização de programas estatísticos, teste t, análise de variância, análise de correlação e regressão, teste de qui-quadrado, testes não paramétricos, análise fatorial e desenho de experimentos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          CALLEGARI-JACQUES, Sidia. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.          VIEIRA, Sônia. <b>Introdução à bioestatística</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.          VIEIRA, Sônia. <b>Bioestatística: tópicos avançados</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ANDY, F. <b>Descobrimos a estatística utilizando o SPSS</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.          ARANGO, H. G. <b>Bioestatística: teórica e computacional</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.          DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. <b>Bioestatística</b>. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.          MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. <b>Epidemiologia: caderno de exercícios</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.          MOTTA, V. T. <b>Bioestatística</b>. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.</p>
<p><b>Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Estuda o comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações; analisa as relações do ser humano com seu ambiente; aborda a relação entre indivíduos, tradições e mudanças culturais; relaciona elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar antropológico sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena, enfatizando a atualidade e a diversidade das demandas de reconhecimento cultural.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BOAS, Franz. <b>Antropologia cultural</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.          LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.          MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. <b>Antropologia: uma introdução</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ASPECTOS socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual          GOMES, Mercio Pereira. <b>Os índios e o Brasil</b> São Paulo: Contexto, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual          LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2007.          SEGALÉN, Martine. <b>Ritos e rituais contemporâneos</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2002.          SOARES, Carmen Lúcia. <b>Corpo e história</b>. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.          THÍEL, Cristine Janice. <b>Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p>
<p><b>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico</p>

reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e prática lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.

GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

**Disciplina: INTERAÇÃO ALIMENTO-MEDICAMENTO – 36h**

**Ementa:** A disciplina aborda as interações de alimentos com fármacos, seu modo de ação e possíveis interferências sobre a prática nutricional em pacientes sob diferentes condições clínicas.

**Bibliografia Básica:**

GOMEZ, R.; VENTURINI, C. D. **Interação entre alimentos e medicamentos**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MAHAN, L. K.; ALIN, M. T. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12. ed. São Paulo: Roca, 2010.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. (Ed.). **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, E.; BARROS, H. M. T. **Medicamentos na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L.; GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill. 2010.

NETTO, M. P. **Tratado de gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

POIAN, A. T.; ALVES, P. C. C. **Hormônios e metabolismo: interação e correlações clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

SOBOTKAL, L. **Bases da nutrição clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

**Disciplina: BASES TEÓRICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE SUPLEMENTOS E FITOTERÁPICOS – 36h**

**Ementa:** Estudo da legislação sobre a prescrição de suplementos e fitoterápicos; recomendações de ingestão para o ciclo vital; efeitos colaterais; ética na prescrição.

**Bibliografia Básica:**

**ÍNDICE Terapêutico Fitoterápico**. Petrópolis: EPUB, 2008.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MCINTYRE, Anne. **Guia completo de Fitoterapia**. São Paulo: Pensamento, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BACKES, Albano; NARDINO, Mariluz. **Nomes populares e científicos de plantas do Rio Grande do Sul**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

CARVALHO, Heloísa Helena *et al.* **Plantas medicinais e condimentares**: enquanto saberes e fazeres quilombolas no limoeiro do bacupari. Porto Alegre: Evangraf, 2008.  
 FELIPPE, GIL. **Entre o jardim e a horta**: as flores que vão para a mesa. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004.  
 GOMES, Marcos. **As plantas da saúde**: guia de tratamentos naturais. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.  
 ZATTA, Maria. **A farmácia da natureza**. 21. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

**Disciplina: CORPOREIDADE – 36h**

**Ementa**: Aborda a fundamentação e relação das dimensões da corporeidade com as ações empregadas na Fisioterapia, por meio de vivências corporais.

**Bibliografia Básica:**

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sônia Maria R. C. **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010.  
 MOURA, Elcinete W. *et al.* **Fisioterapia**: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2010.  
 RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada**: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ARON, Lise Chirstine. **Alimentação, atividade física e saúde**: receitas fáceis para um dia a dia mais saudável. São Paulo: Phorte, 2011.  
 CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt. **Terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Phorte, 2006.  
 REICHOLD, Anne. **A corporeidade esquecida**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.  
 SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Disciplina: PRÁTICAS CORPORAIS EM SAÚDE – 36h**

**Ementa**: Propicia ambiente de reflexão, análise e vivência sobre a construção dos sentidos corporais, a fim de integrar o sentir, o pensar e o agir, a razão e a emoção no cuidado de si e do outro.

**Bibliografia Básica:**

ANDREWS, Susan. **Stress a seu favor**: como gerenciar sua vida em tempos de crise. Porangaba: Visão do Futuro, 2001.  
 DETHLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rüdiger. **A doença como caminho**. São Paulo: Cultrix, 2007.  
 SERVAN-SCHREIBER, David. **Curar o stress, a ansiedade e a depressão sem medicamentos ou psicanálise**. São Paulo: Sá, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ARORA, Harbans *et al.* **Terapias quânticas**: cuidando o ser inteiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.  
 BERTHERAT, Thèrese; BERSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
 HENZEZEL, Marie de; LELOUP, Jean-Yves. **A arte de morrer**: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade. Petrópolis: Vozes, 2002.  
 LEWIS, Dennis. **O Tao da respiração natural**. São Paulo: Cultrix, 2005.  
 WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E ECOLOGIA – 36h**

**Ementa**: Estuda os marcos referenciais dos atuais movimentos ambientalistas, a relação do homem com a natureza, os conceitos ecológicos e ambientais básicos e as principais leis que contemplam o tema; desenvolve planejamento, organização e práticas de atividades físicas na natureza, buscando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do meio ambiente.

**Bibliografia Básica:**

CASEY, Susan. **A onda**: em busca das gigantes do oceano. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2002.

MELO, Victor Andrade. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: Ibrasa, 2003.

MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

OLIVEIRA JÚNIOR, Altino Bonfim de. **Ecoturismo**: conflito entre teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2010.

**Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II – 36H**

**Ementa:** Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

DANESI, Marlene. **O admirável mundo dos surdos**. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007.

SILVA, Ângela; MEMBRI, Armando. **Ouvindo o silêncio**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Identidade e surdez**. São Paulo: Plexus, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

## 11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

## **12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES**

### **12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA**

Constitui-se como um espaço de ações curriculares, vinculadas a determinadas disciplinas, nas quais o/a discente assessora, acompanha e desenvolve competências, contribuindo para a sua formação acadêmica. Os/As discentes serão selecionados/as mediante edital próprio atendendo a critérios pré-estabelecidos pelos/as professores/as envolvidos/as e por um/a membro do colegiado, após terem cursado a/as disciplina/as específica/as.

### **12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

É participação efetiva na construção de conhecimentos através da vivência em projetos de pesquisa institucionais, planejando, coletando dados e construindo relatórios, bem como estabelecendo a sua produção pessoal através do Trabalho de Conclusão de Curso que estará ligado a uma das linhas de pesquisa do curso.

Todas as atividades de iniciação científica serão orientadas/organizadas por professores/as e estarão pautadas pelas normas institucionais.

### **12.3 APOIO EXTENSIONISTA**

É um espaço de atuação acadêmica no qual se dá, na práxis, a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas do curso nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

As práticas extensionistas estarão pautadas pelos princípios da política institucional comprometidos com a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

Considerando as orientações emanadas das diretrizes curriculares da área da saúde, cuja preocupação com aspectos relativos à saúde coletiva em programas multidisciplinares inclui a presença indispensável do/a profissional da Educação Física na composição da equipe multiprofissional, é de fundamental importância a

realização de projetos e programas que possibilitem ao/à aluno/a um contato direto com a população usuária do Sistema Único de Saúde – SUS e outras instituições onde saúde e educação possam estar articuladas na promoção e prevenção da saúde, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da população.

O aumento da expectativa de vida da população precisa estar associado à melhoria da qualidade de vida dessa mesma população. Dessa forma, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA deve ser o tripé mobilizador das ações onde o conhecimento acumulado possa ser colocado a serviço da população menos favorecida, em uma intervenção onde os sujeitos envolvidos se desenvolvam como pessoas autônomas.

#### 12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

Estimula-se a participação discente e docente em eventos científicos que envolvam as áreas de atuação específicas do curso, divulgando a Instituição nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

#### 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

Ocorrem em espaços de promoção de seminários, encontros, cursos, congressos, festividades e exposições que envolvam o curso.

O Curso de Bacharelado em Educação Física articula com o Museu Metodista de Educação Bispo Isac Aço os conhecimentos desenvolvidos na disciplina de História da Educação Física, bem como a trajetória do esporte na instituição e no mundo, através do Núcleo do Movimento Humano. Esse espaço cultural serve também como fonte de pesquisa para trabalhos que visem o resgate da história institucional e do próprio curso de Educação Física.

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Educação Física.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado

da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de A.C. do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:



- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

## **13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Educação Física se inscreve como

integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

### 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Educação Física é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

## **14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Educação Física, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Educação Física, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.



O Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, através do seu colegiado, entende que o princípio da articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores/as constituem se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos/ãs. A pesquisa e a extensão, em interação com o ensino, com a universidade e com a sociedade, possibilitam operacionalizar a relação entre teoria e prática, a democratização do saber acadêmico e o retorno desse saber à universidade, testado e reelaborado.

Portanto, pensar e concretizar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente, torná-los acessíveis à formação dos/as novos/as profissionais e aos mais variados segmentos da sociedade.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso de bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA está caracterizada através de projetos de extensão desenvolvidos por professores/as do Curso de Educação Física em conjunto com outros cursos de graduação da Instituição. São desenvolvidos também projetos de iniciação científica vinculado ao curso, que serve como apoio ao desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso que dialogam com as Linhas de Pesquisa da Instituição.

### 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Nesse contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo,

interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

## **16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

O Curso de Bacharelado em Educação Física, de acordo com a filosofia institucional, refere a importância dos cursos de Pós-Graduação e Educação Continuada, visando desenvolver e aprofundar a formação inicial adquirida pelos/as graduados/as para a promoção de uma permanente atualização profissional.

Nesse sentido, de acordo com os campos de atuação do curso, as ênfases da Pós-Graduação deverão estar direcionadas para as seguintes áreas: lazer, rendimento, saúde e gestão.

O mesmo se refere à Educação Continuada, no sentido de aperfeiçoar e aprofundar os conteúdos da matriz curricular, contribuindo, dessa forma, para o permanente aprimoramento do exercício profissional.

## 17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

As instalações específicas do curso de Educação Física são as seguintes:

UNIDADE CENTRAL IPA:

- a) piscina térmica: 727,95 m<sup>2</sup> com seis raias e seis blocos de saída e aparelho de som para hidroginástica;
- b) sala de ginástica: 76,54 m<sup>2</sup>;
- c) sala de musculação: 51,95 m<sup>2</sup>, contendo os seguintes aparelhos:
  - Puxada Alta;
  - Voador Pollux;
  - Supino 45° Articulado;
  - Supino Reto com Barra;
  - Puxador para Costas;
  - Bíceps Scott;
  - Leg Press Inclinado;
  - Flexor Sentado;
  - Extensor;
  - Glúteo Máquina;
  - Abdutor;
  - Adutor;
  - 2 esteiras;
  - 2 bicicletas ergométricas;
  - Banco Reto e Inclinado;
  - Flexor de Tíbia;
  - Aparelho de Som.
- d) Ginásio Moreland: 1040,50 m<sup>2</sup>;
- e) sala de ginástica olímpica: 542,97 m<sup>2</sup> com os seguintes aparelhos instalados: argolas, barra assimétrica, duas barras paralelas, duas traves de equilíbrio;
- f) 2 quadras externas: 890 m<sup>2</sup>;

- g) laboratório de fisiologia do exercício, contendo os seguintes equipamentos:
- Esteira ergométrica Inbramed;
  - Bicicleta ergométrica Inbramed;
  - Ergoespirômetro VO2000;
  - Eletrocardiógrafo Inbramed;
  - Monitores de frequência cardíaca Polar;
  - Lactímetro;
  - Aparelho medidor de pressão arterial com coluna de mercúrio e estetoscópio Litmann;
  - Aparelho de bioimpedância;
  - Balança com estadiômetro Filizola.

UNIDADE CENTRAL IPA/DONA LEONOR:

- a) pista de atletismo: 3000 m<sup>2</sup>.

UNIDADE CENTRAL IPA/AMERICANO:

- a) ginásio João Prado: 912,22 m<sup>2</sup>;
- b) campo de grama sintética de futebol 7: 1230 m<sup>2</sup>;
- c) quadra externa: 630 m<sup>2</sup>;
- d) sala de judô: 63,11 m<sup>2</sup>;
- e) sala de dança: 60,80 m<sup>2</sup> com espelhos e barras fixas;
- f) sala de ginástica: 56,67 m<sup>2</sup> com 2 barras paralelas, 2 camas elásticas.

## 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível

com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o(a) coordenador(a) do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo, necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

### 17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no Curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

### 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/as membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física é composto em sua maioria por especialistas na área, com titulação de mestres ou doutores/as. Também ministram aulas no curso professores/as de outras áreas que compõem outros colegiados institucionais.

O perfil do/a professor/a do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA se constitui pela formação e titulação oficial, pela compreensão do conhecimento como uma construção histórica, pela participação efetiva da vida institucional, pelo entendimento do mundo vivido de forma crítica e pelas experiências no cotidiano profissional.

#### 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso conta com o apoio do corpo técnico administrativo do Centro Universitário Metodista – IPA. O perfil do corpo técnico-administrativo é composto pela competência em suas áreas de atuação e pela compreensão das necessidades dos cursos e da própria Instituição.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:



UNIDADES	SALAS
<b>DC Navegantes</b>	<b>19</b>
<b>Central: IPA, Americano e Dona Leonor</b>	<b>106</b>
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
<b>Central: IPA, Americano e Dona Leonor</b>	50
<b>DC Navegantes</b>	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m<sup>2</sup> e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m<sup>2</sup> na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m <sup>2</sup>
G210	Ginástica	51,95m <sup>2</sup>
G206	Piscina	766,86m <sup>2</sup>
H101	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H103	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H202	Ginástica Olímpica	542,97m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m <sup>2</sup>
	Total:	3.515,88 m <sup>2</sup>

**Fonte:** Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m<sup>2</sup>, com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m<sup>2</sup> e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

## 18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais<sup>1</sup>. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

### 2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;

---

<sup>1</sup>Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

### 3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

### 4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: [sala.estudo@metodistadosul.edu.br](mailto:sala.estudo@metodistadosul.edu.br);
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
<b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) <b>67.396</b>
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
<b>Total</b>		<b>1.754m<sup>2</sup></b>	
<b>Biblioteca da Unidade DC Navegantes</b>			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) <b>7.000</b>
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12



Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
<b>Total</b>		<b>256,49m<sup>2</sup></b>		

**Fonte:** Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:**

- a) **N°** é o número de locais existentes;
  - b) **Área** é a área total em m<sup>2</sup>;
  - c) **Capacidade** é:
    - em número de volumes ;
    - em número de assentos;
- (3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
<b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>	<b>Prazos de empréstimo</b>				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

**Fonte:** Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 18, 05 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 04 de outubro de 2007. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 49, 05 out. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e

duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27, 07 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

CODO, Wanderley. **O que é corpo(latria)**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORRÊA, João. **Revista Contando nossa História**. Porto Alegre: Instituto Teológico João Wesley, n. 1, 1998. Depoimento de João Corrêa, extraído do jornal “O testemunho”, 1905.

GREEN, J. R. **A Short History of the English People**. New York: American Book Company, 1996.

MALDWIN, E. After Wesley: a study of the social influence of methodism In: **the Middle Period (1791-1849)**. London: Epworth Press, 1935, p. 107-110.

MESQUIDA, P. **Hegemonia Norte-Americana e Educação Protestante no Brasil**, J.F.: UFJF, 1994.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista.** [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja.** Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

SCHERER, Alexandre. Educação Física e os Mercados de Trabalho no Brasil: quem somos, onde estamos e para onde vamos? In: FIGUEIREDO, Zenolia C. C. (Org). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho.** Vitória: Faculdades Salesianas, 2005. p. 31-45.

Ato de Criação do Curso  
*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 02/2004  
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 78/2005  
Porto Alegre, 17 de Janeiro de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 23/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 110/2008  
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 161/2008  
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 04/2009  
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 12/2009  
Porto Alegre, 16 de novembro de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 326/2010  
Porto Alegre, 01 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 327/2010  
Porto Alegre, 01 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011  
Porto Alegre, 01 de julho de 2011.

Portaria nº 055/2012  
Porto Alegre, 24 de maio de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012  
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012  
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 445/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012  
Porto Alegre, 07 de dezembro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.